



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Ecofisiologia da germinação e caracterização
de populações de *Origanum virens* no
concelho de Castelo Branco**

Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Agrícola
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Sónia Cristina Pérez Monteiro

—◆—
CASTELO BRANCO

2004

Índice Geral

Índice de Figuras

Índice de Quadros

Resumo

Abstract

I - Introdução	1
1.1 – Propagação seminal	3
1.1.1 – Influência da luz e temperatura na germinação	4
1.1.1.1 - Luz.....	4
1.1.1.2 - Temperatura.....	6
1.1.2. – Outros factores.....	6
1.1.2.1 - Água	6
1.1.2.2 – Oxigénio e dióxido de carbono.....	7
1.2 - Ensaio de germinação em laboratório – Princípios gerais.....	8
1.2.1 - Papel	9
1.2.2 - Areia	10
1.2.3 - Água	10
1.3 – <i>Origanum virens</i>	12
1.3.1 – Descrição segundo Franco (1984)	12
1.3.2 – Características culturais.....	13
1.3.3 – Aspectos químicos – Óleos essenciais.....	14
II – Material e Métodos	16
2.1 – Recolha e conservação do material.....	16
2.2 – Colheita e limpeza dos diásporos	17
2.3 – Ensaio de germinação em laboratório.....	18
2.4 – Ensaio de germinação em viveiro.....	21
2.5 – Caracterização morfológica dos acessos	22

2.6 – Extração de óleos essenciais	23
--	----

III – Resultados e Discussão

25

3.1 - Ensaio de germinação	25
----------------------------------	----

3.1.1 – Após sete meses de conservação (laboratório).....	25
---	----

3.1.2 – Após treze meses de conservação (laboratório).....	30
--	----

3.1.3 – Efeito do tempo de conservação de 7 e 13 meses na capacidade germinativa	33
--	----

3.1.4 – Após um mês de conservação (laboratório).....	36
---	----

3.1.5 – Em viveiro	39
--------------------------	----

3.2 – Caracterização morfológica.....	42
---------------------------------------	----

3.3 – Extração de óleos essenciais	46
--	----

IV – Considerações Finais

48

V – Referências Bibliográficas

50

Agradecimentos

Anexos

Resumo

Tendo como objectivo estudar e caracterizar a espécie *Origanum virens* Hoffmanns & Link existente espontaneamente e/ou em cultura no concelho de Castelo Branco, tomou-se como base quatro populações distintas (Sarzedas, ESACB, Mata e Alcains) com o intuito de inferir sobre as suas diferenças ou semelhanças. Foram realizados ensaios de germinação em laboratório, com condições de temperatura alterna 20° e 25°C (dia), fotoperíodo de 8h/noite e 16h/dia, e também em total obscuridade. Os ensaios foram realizados com diásporos diferentes períodos de conservação dos diásporos (lotes colhidos em 2003, ensaiados 7 e 13 meses após a colheita e, um lote em 2004 ensaiado após 1 mês de colheita).

Testou-se também a capacidade germinativa em viveiro utilizando diásporos com dez meses de conservação e colhidos em Julho de 2003.

Das plantas que se encontram no campo de Caracterização/Demonstração foram seleccionadas 10 de cada origem e foi feita a caracterização morfológica, tendo sido possível chegar até a variedade, *Origanum virens* var. *macrostachyum* (Hoffmanns & Link) Coutinho), para todas as populações.

Por último foi feita a caracterização química destas plantas, através da obtenção dos óleos essenciais em matéria verde e matéria seca, avaliando numa primeira fase a sua rentabilidade.

Palavras-chave: *Origanum virens*, diásporos, germinação, morfologia, óleo essencial.